

EXPERIMENTANDO

Motrivivência Ano XVII, Nº 25, P. 119-131 Dez./2005

PROFISSIONALIZAÇÃO E HUMANIZAÇÃO: a prática de ensino em cursos de Educação Física do período noturno

Evando Carlos Moreira¹

Resumo

O presente relato tem por objetivo apresentar uma possibilidade de atuação com a disciplina Prática de Ensino do curso de Licenciatura em Educação Física, bem como oferecer um novo significado a esta disciplina que freqüentemente é relegada para segundo plano no processo de formação dos futuros professores ou pior, muitas vezes destina-se a momentos de práticas repetitivas, o que acaba trazendo sérias conseqüências à formação e a própria atuação dos futuros professores.

Palavras-chave: Educação Física, Prática de Ensino, Formação Profissional

Abstract

The present story has for objective to present a possibility of performance with disciplines Practical of Education of the course of Licenciatura in Physical Education, as well as offering a new meant to this disciplines that frequently it is relegated for second plain in the process of formation of the future teachers or worse, many times destines it practical moments of repetitive, what it finishes bringing serious consequences to the formation and proper performance of the future teachers.

Keywords: Physical Education, Practice of Teaching, Professional Formation

¹ Doutorando em Educação Física - UNICAMP - Professor da FEFISA - Faculdades Integradas de Santo André

Formação Profissional

Antes de mais nada, faz-se necessário estabelecer a discussão sobre o processo de profissionalização do professor, visto que, a idéia está baseada numa formação pautada no progresso de vida dos indivíduos e da sociedade.

Imbernón (2002) é enfático ao afirmar que o importante nessas discussões sobre conceitos, é que o professor utilize seus conhecimentos para emancipar as pessoas: "o objetivo da educação é ajudar a tornar as pessoas mais livres, menos dependentes do poder econômico, político e social. E a profissão de ensinar tem essa obrigação intrínseca". (IMBERNÓN, 2002, p. 27).

A partir dessa afirmação o autor define que o processo de capacitação profissional deve oferecer bases para que o futuro docente atue como um agente facilitador do aprendizado, possibilitando ao grupo a participação de todos.

Para que essa característica esteja presente, o desenvolvimento profissional deve levar o futuro professor a utilizar o conhecimento pedagógico, teórico e de si mesmo ao encontro da realidade, pois a formação terá significado quando estabelecer vínculos com o campo real de inserção profissional. (IMBERNÓN, 2002).

A formação docente deve estar atenta às mudanças que a sociedade vem sofrendo, buscando essencialmente atender às necessidades daqueles que buscam na educação novas respostas para antigos problemas.

Quando a formação do professor estiver vinculada à realidade de inserção profissional ficará mais fácil transformá-la, caso contrário às teorias perder-se-ão no decorrer dos anos de atuação profissional, ficando restritas ao mundo acadêmico.

Gallardo (1996) destaca que a educação pode, na sua forma mais simples, conduzir o indivíduo a uma melhor formação, desenvolvendo suas capacidades e atitudes. Dentro desta proposta de desenvolvimento, o autor salienta que, a base de organização de um grupo social passa pela Formação Humana e Capacitação.

E o que é Formação Humana e Capacitação?

Gallardo (1997) salienta que a grande dificuldade consiste em não saber diferenciar formação de capacitação. Desta maneira afirma que, a formação humana consiste em fazer com que o aluno seja submetido a normas, regras e regulamentos, para organizar-se dentro de um grupo social, ou seja, desenvolver-se como pessoa que cria espaços dentro de seu ambiente social, podendo dentro do mesmo viver o

respeito a si e aos outros, colaborando e intervindo frente ao grupo.

Quanto à capacitação, deve-se formar um indivíduo com forças para realizar suas tarefas, de acordo com o seu desejo e dentro de suas possibilidades, através de suas habilidades e capacidades, adquirindo assim, autonomia para decidir e agir.

Sendo assim, pode-se dizer que a função de todos os profissionais engajados nos meios educacionais é:

Fazer vivenciar a responsabilidade, a cooperação, honradez, etc. agora, para que assim elas construam seu próprio futuro com autonomia, responsáveis de seu viver e pelo que elas farão conscientes de seu ser social. (GALLARDO, 1996, p. 2).

Maturana (1995) por sua vez afirma que a formação humana e capacitação devem tornar o indivíduo uma pessoa capaz de criar no espaço onde vive.

A formação humana, enfatiza o autor, consiste na criação de condições para que o indivíduo cresça e respeite as pessoas que com ele convivem, adquirindo sua individualidade, criando identidade e confiança em si próprio. Essa formação dentro do processo educacional é algo que fará sentido se o sujeito conseguir viver como pessoa respon-

sável, capaz de decidir, refletir e corrigir possíveis erros.

Maturana (1995, p. 13) define que a tarefa educacional e o desenvolvimento social do indivíduo, no ambiente escolar, deve facilitar o crescimento do mesmo para que atue como cidadão consciente de seu papel no grupo em que vive.

Pesamos que la tarea de la educación escolar, como un espacio artificial de convivencia, es permitir y facilitar el crecimiento de los niños como seres humanos que se respetan a si mismos y a los otros com consciencia social y ecológica, de modo que pueden actuar con responsabilidad y libertad en la comunidad a que pertenezcan.

Silva (1989) salienta que, a formação profissional busca apenas fazer com que o indivíduo adquira instrumentos para viabilizar a transmissão de conhecimento no meio em que será inserido, desconsiderando as situações reais de cada local.

A formação profissional deve ter uma base sólida, um alicerce para que o futuro profissional possa estar comprometido com a atuação e que vise a Formação Humana e a Capacitação do indivíduo enquanto ser pensante, crítico, consciente, participativo que necessita

de capacitação e aperfeiçoamento para o futuro.

Para que esse processo ocorrer é necessária a participação de um profissional qualificado. Para Gómez (1992, p. 110), esse profissional: “[...] actua reflectindo na acção, criando uma nova realidade, experimentando, corrigindo e inventando através do diálogo que estabelece com essa mesma realidade”.

Feimen-Nemser (1990 apud COSTA, 1996) destaca que o profissional de Educação deve reunir para junto de si um conjunto de idéias e objetivos obtidos em uma formação acadêmica, visando a sua utilização em uma atuação futura. O autor salienta, desta maneira, que para uma boa formação profissional o futuro professor deve ter:

“Orientação Acadêmica”, que é um processo de transmissão de conhecimento e desenvolvimento da compreensão, entendida como apropriação de conhecimento, pela inteligência humana, além de ser a maneira do professor entender que os indivíduos são únicos e cada um tem o seu tempo e a sua maneira de desenvolver-se, que ocorre com a tomada de consciência, a partir do estímulo oferecido pelas experiências a que é submetido;

“Orientação Prática”, que busca formar um bom professor, que saiba lidar com situações únicas, incertas e problemáticas. Deve ser

feita sempre com a questão da reflexão sobre a ação;

“Orientação Tecnológica”, que tem por objetivo fazer com que o profissional desempenhe com eficácia a tarefa de ensinar;

“Orientação Pessoal”, que ajuda o futuro professor a aprender a aprender, entendendo que o aprendizado e desenvolvimento pessoal e profissional nunca se encerram, e a compreender, tomando consciência da sua importância social, não bastando conhecimento teórico ou acadêmico, mas identificar as necessidades de diversas realidades e contextos;

“Orientação Crítica/ Social”, que aborda a dimensão política e ética do ensino, tratando da construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Se durante o desenvolvimento do curso de formação profissional de Licenciatura em Educação Física, a tarefa que o professor deve desempenhar for considerada, as Instituições de Ensino Superior poderão contribuir de maneira mais adequada à prática e atuação dos professores de Educação Física que chegam ao mercado de trabalho todos os anos. Certamente não é apenas isso que melhora a capacidade do professor, mas essas ações se constituem como elementos que orientam a ação docente, considerando a gama de problemas políticos e sociais que se enfrentam nos dias atuais.

Para Schön (1992), a escola deve servir como ambiente que favoreça a criação de espaços de liberdade, visando a promoção da reflexão na e da ação, onde o professor deve aprender tanto a ouvir os alunos como fazer uma inter-relação professor/ aluno na busca da construção da cultura.

O autor salienta ainda que, a formação de um professor reflexivo, pode levar o mesmo a dar sentido a tudo que acontece em sala de aula, aumentando assim sua capacitação para atuação no ensino, podendo observar e alterar sua maneira de agir.

Partindo desse princípio o professor forma para si uma visão múltipla, unindo o saber teórico com a prática e o contato com a realidade torna-se coerente frente aos conceitos adquiridos na formação acadêmica.

Segundo o autor, entre teoria e prática é que se encontram as falhas. Os futuros professores recebem todos os conceitos teóricos durante todos os anos em que permanecem nos bancos acadêmicos, para no final do curso (geralmente, por questões legais, o contato oficial com a prática tem início nos dois últimos anos de curso) confrontarem com a prática. O autor pressupõe que, uma formação adequada existirá quando a vivência entre teoria e prática se iniciarem juntas.

“Primeiro ensinam-se os princípios científicos relevantes, depois a aplicação destes princípios e, por último, tem-se um practicum cujo objectivo é aplicar à prática quotidiana os princípios da ciência aplicada”. (SCHÖN, 1992, p. 91).

Almejando essa vinculação entre os conhecimentos ministrados durante a formação profissional com a realidade, surge a possibilidade de levar os futuros professores a um contato mais profundo com o seu “habitat” de sua atuação, a escola.

Constatando que as características do processo de preparação profissional do professor de Educação Física devem estar diretamente ligados ao mundo que os cerca; considerando que essa vinculação pode se dar em qualquer circunstância; considerando que a prática da Educação Física no período noturno é facultativa em alguns casos (o que significa na maioria das vezes que ela não existe); foi estabelecido uma parceria entre a Fefisa - Faculdades Integradas de Santo André com uma Escola Municipal de Santo André, para que os alunos do 4º ano do curso de Licenciatura em Educação Física pudessem juntamente com o professor responsável pela disciplina Prática de Ensino, ministrar aulas para os alunos matriculados no projeto Educação de Jovens e Adultos - EJA.

A Prática de Ensino

A Prática de Ensino, entendida como uma disciplina presente na grade curricular dos cursos de formação de professores, é um momento importantíssimo para o futuro docente.

A expressão Prática de Ensino tem um significado diretamente ligado a um contexto de ação, colocar algo em atividade, colocar em prática, o exercício de ensinar. Dessa forma, pode-se considerar que a Prática de Ensino é uma maneira de utilizar técnicas de comunicação, técnicas de ensino, colocar em prática o que se aprende teoricamente, e, especificamente em ações concretas e com grupos parecidos com a realidade futura de atuação.

A Prática de Ensino deve colocar o futuro professor em contato com a escola e toda sua estrutura, assim como em relação direta com alunos, suas condutas, personalidades, pois assim, torna-se possível e mais palpável a realidade.

Esse contato com a realidade deve ocorrer em todos os níveis de atuação, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, a diversidade de experiências é essencial ao aluno que está em formação.

Entende-se que um dos fatores mais importantes da Prática de Ensino é a vinculação direta do fu-

turo professor com os alunos que se encontram na escola e a presença do professor formado e habilitado para o exercício profissional, contribuindo como agente facilitador entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático, sendo o responsável pelas atividades ministradas pelos alunos.

Outro fato que contribui significativamente para o processo formativo é a discussão e a reflexão sobre as ações que ocorreram no cotidiano escolar, visto a opinião e sugestão de colegas e professores que acompanham as aulas ministradas.

Portanto, relação direta com escolas e alunos, organização e construção de planos de aula, filmagens e fotografias das aulas aplicadas, relatórios individuais e em grupo e discussões sobre as ações pedagógicas possibilitam que a Prática de Ensino torne-se um grande laboratório (no bom sentido!) para que os futuros professores, a partir da reflexão, tornem-se realmente profissionais.

A experiência da Prática de Ensino nos cursos de Educação Física no período noturno: primeiras considerações

Sendo a Prática de Ensino uma maneira de utilizar técnicas de comunicação e ensino, obtidas no

plano teórico transformando-se em ações concretas, com grupos de alunos numa realidade futura de atuação, entende-se que a relação da teoria com a prática revela possíveis problemas e prováveis soluções. Assim, tem-se uma nova atuação, com menor quantidade de falhas.

Assim, dentro do curso de Educação Física a Prática de Ensino insere o futuro professor na realidade escolar e toda sua estrutura, assim como estabelece uma relação direta com alunos e por consequência no cotidiano das ações docentes.

Desta forma, inicialmente, são estabelecidas relações de parceria com escolas próximas da região em que a instituição está situada. A escola cede um espaço de construção de saberes práticos, contribuindo para a formação daqueles que estarão atuando na mesma futuramente.

Utilizando essa estrutura organizacional são atendidas as necessidades que o Conselho Nacional de Educação (2002) estabelece nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, garantindo que a prática transcenda os espaços do estágio, mantendo uma relação com a realidade e nunca desarticulada do curso.

Assim, buscou-se no período noturno (considerando a impossibilidade de ministrar aulas para crianças do ensino fundamental e adolescentes do ensino médio, vis-

to que a oferta do primeiro nível dificilmente existe no período noturno e o segundo por ter uma grade de horário que não permite a inserção da Educação Física) estabelecer uma reflexão sobre a realidade delicada pela qual passa a Educação Física, fato apontado por outro trabalho (OLIVEIRA, 1999), bem como elaborar uma proposta que estimulasse o grupo a refletir sobre a realidade do sistema de ensino.

A disciplina de Prática de Ensino da Fefisa - Faculdades Integradas de Santo André tem como objetivo identificar, diagnosticar, aproximar, atuar e refletir sobre as realidades de atuação profissional. Com esses objetivos foram iniciados os trabalhos da disciplina.

Primeiramente, fez-se uma visita ao local em que as atividades seriam desenvolvidas, tendo a intenção de constatar a realidade física da escola e obter um primeiro contato com o grupo de alunos, fato esse que Santos (2002) denomina "análise de conjuntura", que tem por objetivo refletir de maneira crítica sobre a realidade educacional.

Em termos de espaço físico, a escola apresenta uma quadra coberta, bem iluminada e um pátio com dimensões inferiores a quadra, mas plenamente utilizável.

Dentre outras constatações, o que mais chamou atenção na observação efetuada foi o grupo de alunos.

São alunos com faixa etária entre 16 e 60 anos, ou seja, um grupo muito heterogêneo, que passa por um processo de alfabetização e que necessitam de cuidados diferenciados dos que são oferecidos para alunos em idade escolar "adequada".

Em conversa com a direção da escola, a mesma afirmou que todos os cuidados possíveis fossem tomados, uma vez que estes alunos apresentam uma auto-estima muito baixa, problemas de aprendizagem muito sérios e que ao menor sinal de desconfiança de que alguém possa estar utilizando como motivo de brincadeiras, a desistência dos estudos e a dificuldades de trazê-los novamente para escola seria enorme.

A experiência da Prática de Ensino nos cursos de Educação Física no período noturno: a realidade da Educação de Jovens e Adultos

Para Oliveira (2001), o adulto, que frequenta a modalidade de ensino conhecida atualmente como Educação de Jovens e Adultos – EJA, geralmente é o migrante que chega às grandes metrópoles, filho de trabalhadores rurais sem qualificação e com baixo nível de instrução escolar, começam a trabalhar na área

rural durante a infância e na adolescência e quando buscam a alfabetização o fazem muito tarde.

Porém, para a autora, o jovem que procura a EJA, bem como o adulto, é um excluído da escola, porém já frequentou a escola durante algum tempo e acaba incorporando-se a modalidade de ensino em fases mais adiantadas de escolaridade, portanto, com maiores chances de concluir o ensino fundamental ou mesmo o ensino médio.

Segundo Oliveira (2001), muitos dos que chegam na EJA não sabem ler e escrever, porém são indivíduos que convivem socialmente, e muitas vezes pelas condições concretas de sua existência não necessitam ler. O conhecimento da leitura e da escrita é uma característica do trabalho, é o trabalho que alfabetiza ou analfabetiza o homem, de acordo com o que exija dele, sua valoração só pode ser feita levando em consideração o nível de trabalho que cada indivíduo executa na sociedade.

Dessa forma, Pinto (2003) afirma que o jovem e o adulto analfabeto não podem ser considerados crianças que cessaram o desenvolvimento cultural, mas deve-se levar em consideração que são membros atuantes na sociedade, não apenas por ser um trabalhador e sim pelo conjunto de ações que exerce. O adulto analfabeto é um elemento de influência na comunidade, sendo

assim, o educador não deve utilizar as mesmas ferramentas para a alfabetização de crianças e para a alfabetização de adultos, pois cada um deles tem suas características e necessidades.

Soares (2002), por sua vez, considera que a educação escolar para jovens e adultos pode auxiliar na eliminação das discriminações, proporcionando conhecimentos mais avançados, formando pessoas mais solidárias e conseqüentemente um país mais autônomo e democrático. Daí a busca de uma sociedade menos desigual e mais justa.

Segundo Pinto (2003), o educador da EJA, deve ser aquele com consciência crítica, entendendo sua ação como uma atividade eminentemente social.

Considerando esses apontamentos sobre as condições necessárias para a ação docente, com muitas dúvidas e medos, mas esperançosos de que algo poderia ser feito, iniciaram-se as aulas de Educação Física para EJA.

Um primeiro fato a relatar foi a timidez inicial de alguns, uma vez que as atividades estavam sendo registradas por filmadora, para que posteriormente pudessem ser discutidos pontos relevantes com os alunos, estabelecendo assim a reflexão sobre a ação, tendo por objetivo formar um profissional mais crítico e consciente de seu papel.

Este conceito de formação de um professor crítico, se aproxima muito da formação do professor reflexivo, defendido por Schön. Essa reflexão pode e deve ser construída através de uma habilidosa prática de ensino.

Existe, primeiramente, um momento de surpresa: um professor reflexivo permite-se ser surpreendido pelo que o aluno faz. Num segundo momento, reflecte sobre esse facto, ou seja, pensa sobre aquilo que o aluno disse ou fez e, simultaneamente, procura compreender a razão por que foi surpreendido. Depois, num terceiro momento, reformula o problema suscitado pela situação, talvez o aluno não seja de uma aprendizagem lenta, mas, pelo contrário, seja exímio no cumprimento das instruções. Num quarto momento, efectua uma experiência para testar a hipótese; por exemplo, coloca uma nova questão ou estabelece uma nova tarefa para testar a hipótese que formulou sobre o modo de pensar o aluno. Este processo de reflexão-na-acção não exige palavras. (SCHÖN, 1992, p. 83).

Com a utilização dessas técnicas, pressupõe-se que o futuro professor poderá instrumentalizar-se de forma a melhorar cada vez mais sua prática, tendo sempre em vista o educando.

Outro dado a salientar, e que inicialmente pode ter constrangido uma parte dos alunos, não favorecendo a participação das aulas, foi a presença de um grupo considerável de alunos que estavam fazendo observações e o relatório de campo para posterior avaliação.

Esse relatório tem por finalidade verificar se o grupo que está aplicando a aula atingiu o objetivo proposto para a mesma; se utilizou conteúdos e estratégias adequadas; se estavam preparados para atuar; como ocorreu a relação professor e aluno; verificar como os alunos receberam as atividades vivenciadas; além de colocar os outros alunos em posição de avaliadores, situação essa que deve ser experimentada com consciência e responsabilidade.

Passado esse momento inicial, o que se pôde observar foi um grupo altamente motivado e extremamente ativo, independente da idade (lembrando que o grupo era composto por alunos entre 16 e 60 anos).

Foram ministradas 16 aulas, oito para cada turma.

O objetivo dessas ações, além de aproximar o aluno, futuro professor, da realidade de atuação, era favorecer, para os alunos da EJA o entendimento da importância de uma prática regular de atividade física, apontando a relevância da mesma por meio do questionamento de tudo o que se faz.

Não é possível manter uma visão tecnicista, descontextualizada, faz-se necessário transformar, oferecer novo sentido, suplantando as práticas repetitivas que privilegiam os mais aptos e exclui os menos hábeis, possibilitando a apropriação de cultura, algo tão importante para os alunos.

Com esse novo significado, com essa transformação, foram vários os conteúdos vivenciados, desde atividades recreativas que levaram os alunos a refletirem sobre a realidade cotidiana até a elaboração de uma orquestra, explorando ritmo e movimento com materiais recicláveis.

Enfim, as experiências foram marcantes para todos, até que direção da escola, juntamente com as professoras procuraram-nos e afirmaram categoricamente que os alunos, além de gostarem muito das aulas, vinham aprendendo mais, visto que existiu por parte da faculdade e de todos os alunos a preocupação de sempre contextualizar a atividade, explicando o que é, para quem, por que e como executar.

Assim, muitos foram os momentos de partilha de idéias, de reflexão na ação, que os futuros professores puderam vivenciar.

Posterior as atividades, aconteciam às discussões sobre as aulas, visando ampliar ainda mais as reflexões sobre as aulas.

Dentro das discussões, muitas vezes calorosas, o que se

percebeu foi um grupo de alunos mais amadurecido pessoal e profissionalmente, fruto do contato duro, porém enriquecedor com a realidade.

Como exposto no início deste relato, o fato de tornar-se professor não deve ser entendido como uma função que se preocupe única e exclusivamente com a transmissão de saberes, mas com a transformação e emancipação daqueles que estão presentes no processo de ensino-aprendizagem. (IMBERNÓN, 2002).

Despertar os futuros professores para uma consciência responsável, que leve a superação do modelo social vigente é uma "bandeira" que os cursos de formação profissional deveriam levantar, possibilitando um desenvolvimento com qualidade para a sociedade que necessita de mudança.

A troca de experiências é fundamental, o que se observou com nitidez foi um crescimento muito grande, tanto dos futuros professores como dos alunos que participaram das aulas.

Faço aqui a consideração de que essa proposta favoreceu a construção de um espaço para troca de experiências muito relevantes àqueles que dela participaram, ficando a seguinte reflexão:

Se dois homens vêm andando por uma estrada, cada um carregando um pão, e, ao se encontrarem, eles

trocam os pães, cada homem vai embora com um; porém, se dois homens vêm andando por uma estrada, cada um carregando uma idéia, e, ao se encontrarem, eles trocam as idéias, cada um vai embora com duas. (CORTELLA, 1999, p. 159).

Para nós profissionais da educação, este deveria ser o sentido de nossa atuação junto aos nossos alunos, fazer com que eles percebam que a vida de cada um deles pode ser um eterno partilhar de idéias, ideais, esperanças, sonhos e vitória.

Referências

- BRASIL. LDB: lei de diretrizes e bases da educação: lei nº 9.394/96/ apresentação Esther Grossi. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. 104p.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP 1/2002 de 18 fev. 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial, 09 abr. 2002.
- CORTELLA, M. S. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 2. ed. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 1999.

- COSTA, F. C. da. Formação de professores: objectivos, conteúdos e estratégias. In: COSTA, F. C. da.; CARVALHO, L. M.; ONOFRE, M. S.; DINIZ, J. A.; PESTANA, C. Formação de Professores em Educação Física: Concepções, investigação e prática. Lisboa: FHM, 1996, p. 9-36.
- GALLARDO, J. S. P. A Formação Humana e a Capacitação. Campinas, 1996. 5 f. Apostila da disciplina Aspectos Filogenéticos e Ontogenéticos do Desenvolvimento Motor do Curso de Pós-Graduação, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.
- _____. (org.) Educação Física: Contribuições à formação profissional. Ijuí: Unijuí, 1997.
- GÓMEZ, A. P. O pensamento prático do professor. In: NÓVOA, A. (coord). Os professores e a sua formação. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992, p. 93-114.
- IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- OLIVEIRA, A. A. B. de. A educação física no ensino médio - período noturno: um estudo participante. 1999. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.
- OLIVEIRA, M. K. de. Jovens e adultos como sujeito de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil - ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001.
- MATURANA, H. Formación Humana y Capacitación. Santiago: Unicef/Dólmén, 1995.
- MOREIRA, E. C. Licenciatura em educação física: reflexos dessa formação na região do grande ABC. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- PINTO, A. V. Sete lições sobre educação de adultos. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- SANTOS, A. S. B. dos. Esclarecimento e emancipação: desafios da disciplina prática de ensino na educação física. In: KUNZ, E. (org.). Didática da educação física 2. Ijuí: Unijuí, 2002, p. 133-160.
- SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992, p. 77-92.
- SILVA, J. I. A educação do educador. In: Caderno CEDES. A Formação

- do educador em debate. 5. ed. Campinas: 1989, p. 39-46.
- SOARES, L. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- TOJAL, J. B. A. G. A motricidade humana e as perspectivas de mudanças no mercado de trabalho. [on line]. Disponível em: <http://www.castelobranco.br/prppg/revista/destaque_02.htm>. Acesso em: 20 de setembro de 2000.

ENDEREÇO

Rua Vitério Venetto, 910,
apto 12, Vila Nossa Senhora das
Vitórias, Mauá, SP
CEP 09370-090

Recebido: mar/2005
Aprovado: mar/2006